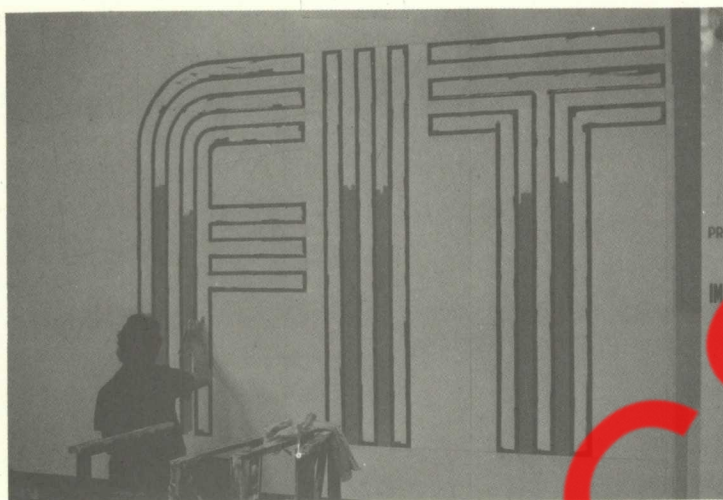


Nas placas de chapa galvanizada os esmaltes sintéticos são usados com mais frequência. Antes da introdução destes materiais, as placas eram pintadas com tintas preparadas pelos próprios profissionais: O pigmento importado acrescido de alvaiade, óleo de linhaça e secante.

Feito o fundo, o pintor aplica as letras preparadas em molde recortado, que posteriormente são preenchidas com o pincel. Esse mesmo processo é mais o das letras desenhadas a lápis e pintadas a mão, com o apoio da batuta — haste de madeira com uma pequena bola de pano na ponta — são executados ligeiramente com a destreza dos velhos mestres.

As chapas de duratex são montadas de maneira semelhante e recebem também demãos de esmaltes sintéticos ou tintas vinílicas (látex). A letra é aplicada do mesmo modo como nas chapas de ferro galvanizadas.

Além dos suportes de metal e madeira, encontramos nas oficinas faixas em tecido pintadas a mão ou estampadas serigraficamente. Quando feitas a mão, as letras e figuras são desenhadas a lápis e o pintor vai preenchendo-as com o



pincel. A largura do pincel, e os vários modelos são escolhidos conforme o tipo de letra que será executada. As letras mais caligráficas são feitas com pincéis de pêlo longo e o gesto da mão é mais solto. Alguns usam a batuta, mas esse recurso para apoiar o antebraço não é seguido por todos. Já as letras geométricas são preenchidas com trinchas conforme a espessura da letra que se deseja.

Alguns truques são necessários para se fazer uma boa letra, mas o mais importante é a habilidade adquirida através de muitos anos de exercício do ofício que não se aprende na escola, e sim, no dia-a-dia de uma oficina, com um mestre dedicado.

SERIGRAFIA

A serigrafia também é usada nas oficinas médias e grandes de São Paulo. Duas técnicas são utilizadas: a de recorte e a fotográfica.

Por recorte se entende o seguinte:

Faz-se um chassi de madeira no formato desejado, no qual é esticado um tecido de nylon (de 50 a 200 fios por cm^2). Após esticar esta tela manualmente, transpõe-se o desenho desejado para o "filme de recorte" — película formada de uma camada de material gelatinoso sobre um acetato. Esse trabalho é feito sobre uma mesa de luz, para garantir a fidelidade ao desenho. O recorte deve ser feito cuidadosamente para que não seja ferida a base protetora (o acetato) da película do filme. Feito o recorte, a película gelatinosa é aderida à tela.

Normalmente, na matriz (tela), é feita uma proteção com fita crepe ou outro material similar para evitar a penetração da tinta entre o chassi e a tela, além da margem de segurança ao redor da imagem.